

MHA EM PAUTA

A vida começa aos 40

No seu ano de aniversário de 40 anos, a MHA reafirma seu compromisso com a saúde e o desenvolvimento do Brasil



UNIFESP Osasco e Diadema

MHA assina projetos nos dois Campus

Hospital Águas Claras

Tecnologia BIM a favor da saúde

Novo centro de pesquisa da Fiocruz

MHA dá sua contribuição ao desenvolvimento de pesquisas em saúde

Água

Para não faltar, veja como economizar sobre a nova tecnologia

O aprendizado que traz evolução

Pesquisa e desenvolvimento são os pilares da evolução da saúde. O Brasil tem excelentes profissionais e a capacidade de gerar conhecimento que melhora a qualidade de vida da população. Para que pesquisas de grande magnitude sejam possíveis, o país precisa de centros especializados e capacitados. A MHA fará parte de um importante passo nesse processo, com o projeto da Fundação Oswaldo Cruz, unidade de Belo Horizonte. Também em busca do desenvolvimento e crescimento, um país precisa ter condições de transformar alunos de universidades em profissionais qualificados. A UNIFESP, tanto o Campus Osasco quanto o Campus Diadema terão novos edifícios fundamentais para a modernização do ensino. A MHA também faz parte desses projetos.

É um imenso orgulho para nós participarmos desses projetos que olham para o futuro e para a evolução. Colocar toda nossa experiência para edificações com propósitos de ensinar, desenvolver e pesquisar é poder transformar o Brasil.

Da mesma maneira que laboratórios e centros de pesquisas são fundamentais para a evolução da saúde, os hospitais também devem se manter nesse trilho de modernização e crescimento. A MHA fez o projeto do Hospital Águas Claras, o primeiro da região, dedicando toda nossa experiência em engenharia hospitalar e na tecnologia BIM para torná-lo mais um hospital referência, no que diz respeito à arquitetura, hotelaria, segurança e manutenção.

Começar o ano de 2015 concluindo projetos e assinando novos, todos enriquecedores da situação da saúde no país já é uma grande vitória. Este ano, completamos 40 anos de exis-

tência e nos faz acreditar que mesmo após quatro décadas, seguimos no caminho certo e sabemos a que viemos.

Jamais deixamos de lado a nossa capacidade de aprendizado. Aprender é, mais do que tudo, crescer. Nunca olharemos para nossos anos de experiência como o limite. Podemos ser e oferecer mais, e para isso, é necessário um constante aprendizado. O workshop da gestão trouxe listas de lições aprendidas que marcam nossos próximos passos. Sim, pois saber olhar para os erros e transformá-los em acertos no futuro é a maior mostra de humildade de uma grande empresa já consolidada no mercado.

O velho aprende com o novo e vice-versa. Estão aí nossas equipes de estagiários e trainees que nos provam isso todos os dias. Gente com sede de aprender, mas que também traz fôlego novo. Essa interação fica ainda mais rica com o nosso novo escritório no Bloco D do CENESP, que ganhou um desenho de pura integração, em que as equipes estão bem mais próximas, possibilitando maior rapidez na tomada de decisões.

Também sabemos da nossa responsabilidade diante de centenas de colaboradores e, por isso, reiteramos aqui a necessidade de cuidarmos da água, um bem tão precioso e tão escasso. Nossas dicas de economia e armazenamento precisam ir além das paredes do nosso novo escritório e chegar à casa e à vida das pessoas que aqui trabalham.

Em 40 anos, podemos dizer com orgulho que podemos alcançar muito mais! Que venham os próximos 40!

MHA Em Pauta

ano XIII número 87

publicação institucional editada pela MHA Engenharia Ltda.

EXPEDIENTE

Conselho Editorial
Eduardo Luiz de Brito Neves,
Salim Lamha Neto

Jornalista Responsável
Jéssica Santos

Reportagem
Jéssica Santos

Projeto Gráfico e Editoração
Jéssica Santos

EDITORIAL pg 02

NOTÍCIAS E PROJETOS pgs 03 a 05

POR DENTRO DA MHA pgs 06 a 08

BEM ESTAR pg 09

NA MÍDIA pgs 10

CÓDIGO DE CONDUTA pg 10

AGENDA pg 11

ENTREVISTA pg 12

UNIFESP Diadema terá novas edificações projetadas pela MHA

Unidade José Alencar terá novos edifícios de acesso, de laboratórios, auditório e biblioteca

O Campus Diadema da UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo – conta com cinco unidades. Uma delas, a “José Alencar”, situada na Rua São Nicolau, possui os laboratórios de pesquisa e graduação, um anfiteatro e a Diretoria Acadêmica. Nesta unidade, vai acontecer uma grande expansão, projetada pela MHA Engenharia. A empresa vai elaborar os projetos executivos completos de arquitetura e engenharia para os Edifícios de Acesso, de Laboratórios e da Biblioteca/Auditório da unidade.

Em um prazo de 210 dias, a MHA vai desenvolver os diversos projetos necessários obedecendo a todos os conceitos de sustentabilidade.

Os serviços preliminares contemplam projeto de demolição (quando necessário); projeto de terraplenagem; projeto geométrico; projeto de contenções de maciços de terras (taludes, gabiões e muros de arrimo); projeto de drenagem superficial; projeto rebaixamento de lençol freático (quando necessário); projeto de troca de solos (quando necessário); e projeto de instalações do canteiro de obras.

Na área de arquitetura e urbanismo, a MHA fará o projeto de implantação; projetos das edificações dos três edifícios, áreas de apoio, áreas de controle e guaritas e das instalações comerciais da Avenida Conceição, incluindo: plantas, cortes, fachadas, layout, desenho e detalhamento dos caixilhos, esquadrias



Unifesp Diadema – Unidade José de Alencar

metálicas e de madeira, detalhamento das áreas molhadas, marcenaria e acabamentos; projetos de acessibilidade; arquitetura interior; paredes, pisos, tetos e acabamentos; cobertura e impermeabilizações; comunicação visual; luminotécnica; acústica em teatros e auditórios; paisagismo e de estacionamento; acessos, calçamento e pavimentação, incluindo o passeio público da Avenida Conceição defronte ao lote; armazenamento e disposição de resíduos sólidos, incluindo resíduos químicos, radioativos e de serviços de saúde.

A MHA ainda assinará os projetos para as fundações, instalações elétricas, eletrônicas, hidráulicas e sanitárias, e instalações mecânicas de utilidades.

Mais UNIFESP

Escola Paulista de Política, Economia e Negócios no Campus Osasco terá edifício acadêmico e administrativo projetado pela MHA

A Escola Paulista de Economia, Política e Negócios (EPPEN) no Campus Osasco da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), iniciou suas atividades em março de 2011 e abriga, atualmente, cinco cursos de graduação: Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Relações Internacionais. Conta também com um programa de Pós-Graduação de mestrado profissional em Gestão de Políticas e Organizações Públicas.

A Escola terá um edifício acadêmico e administrativo, projetado em um prazo de 150 dias, pela MHA. A empresa vai

elaborar os projetos executivos completos de arquitetura e engenharia para o mencionado edifício. O empreendimento terá aproximadamente 24 mil m² de área construída, em estrutura pré-moldada de concreto.

Assim como os projetos da unidade José Alencar da UNIFESP Diadema, a MHA desenvolverá os mesmos serviços preliminares e de arquitetura e urbanismo, fundações e estrutura de concreto armado moldada in loco. Os projetos também contemplam as instalações elétricas, eletrônicas, hidráulicas e sanitárias, e instalações mecânicas de utilidades.

Hospital Águas Claras



Projeto do hospital Águas Claras

Os desafios de mais um projeto em BIM da MHA

Localizado na cidade-satélite de Águas Claras, próximo a Brasília, no Distrito Federal, o hospital que leva o mesmo nome do município foi mais um projeto construído com o inovador sistema BIM – Building Information Modelling – tecnologia de projetos em 3D. “Tivemos a oportunidade de participar desta obra na projeção das instalações elétricas, climatização, ventilação mecânica, hidráulicas, incêndio e fluidos mecânicos.” conta o Gerente de Tecnologia da MHA Engenharia, Guilherme de Brito Neves.

O BIM é um processo que permite a construção em 3D de toda obra, em cada um de seus detalhes. Uma vez construída virtualmente em sua totalidade, cria a possibilidade de um passeio virtual pela planta, identificam-se as interferências ainda no ambiente de projeto e buscam-se soluções não causando impactos obra. “Evitamos o retrabalho no canteiro de obras, evitamos o aumento exponencial do orçamento e garantimos maior previsibilidade de tudo que será gasto”, explica Guilherme.

Para uma projeção tão refinada, a maneira de se trabalhar muda um pouco e são necessárias equipes integradas. Projetistas de hidráulica, por exemplo, realizam atualizações em tempo real enquanto engenheiros elétricos já visualizam as mudanças hidráulicas. “Isso evita sobreposição de dutos, o que só seria descoberto muito tempo depois, quando a solução já não será tão simples”, explica Guilherme.

Outro grande desafio para o projeto do Hospital Águas Claras foi o fato de já haver uma edificação construída, com a torre e fachadas concluídas. A expectativa da empresa de arquitetura era que fossem projetadas as utilidades, feita a compatibilização e adequação à edificação existente.

“O plano ainda trouxe a expansibilidade, permitida pela previsão de dispositivos que permitirão conexões futuras das instalações, como esperas na rede de esgoto e registros estrategicamente dispostos nas redes de água fria e água quente. Trouxe também segurança, garantida

por exemplo, pela previsão de geradores de energia que suportam 100% da carga elétrica do hospital em casos de falta de energia e trabalhos em horário de pico”, conta engenheiro Edison Domingues Júnior, Diretor Executivo do projeto. “O edifício ainda foi pensado para ter o menor consumo de energia e água possíveis, por meio de sistema de controle predial e economizadores de água”, garante.

Detalhes e inovações da Elétrica

“Projetar um hospital para ocupar espaço em um edifício já erguido, com a subestação da concessionária local definida e implantada, incluindo infraestrutura para atendimento de uma torre comercial em fase de conclusão, executada sem a orientação de ocupação na área hospitalar, foi uma tarefa que necessitou planejamento e uma estrutura adequada”, diz o engenheiro Luiz Roberto Soares, responsável contrato. “O espaço destinado ao hospital teria que ser projetado levando em conta a compatibilização com os sistemas existentes, incluindo a alimentação elétrica da torre efetuada por barramento blindado, e, portanto, sem possibilidade de modificação, assim como alguns sistemas de bombeamento e de elevadores já em operação”.

O hospital também contará com sistema de combate a incêndio alimentado exclusivamente por painel independente conectado ao grupo gerador próprio, caso haja necessidade do desligamento da rede elétrica principal. Complementando a emergência, o projeto também previu UPS operando em redundância, separados em sistema de TI / segurança, para atendimento de todo o hospital, e sistema clínico para atendimento exclusivo do centro cirúrgico, UTI, etc.

Detalhes e inovações da Hidráulica, incêndio, fluidos mecânicos e climatização

A disciplina de instalações hidráulicas está no foco das atenções em tempo de seca e crises hídricas. A hidráulica foi

desenvolvida por dez profissionais, envolvendo dois engenheiros e oito projetistas. “O maior desafio enfrentado na disciplina foi o de estudar cada um dos trechos de instalações já executados e verificar a possibilidade de utilização, reavaliando os desvios das redes existentes para a nova configuração do empreendimento”, conta Edmar Naccarati, engenheiro responsável pela área.

Para Fabio Girckus, engenheiro responsável pela climatização, o maior desafio do projeto foi justamente o fato de a estrutura estar pronta e não existir um pavimento dedicado acima do centro cirúrgico para a instalação das máquinas de condicionamento de ar que atenderão as respectivas salas cirúrgicas. “Foram desenvolvidos os cálculos térmicos pertinentes ao projeto, sempre

verificando qual sistema seria adequado ao atendimento de cada área, visando à possibilidade de utilização de áreas como casas de máquinas, entre-ferro, e também mantendo contato com as outras disciplinas para compatibilização e otimização dos sistemas”, conta Fabio. “Na área de climatização, a equipe foi dimensionada com um engenheiro, dois projetistas e três desenhistas”.

Unidade mineira da Fiocruz, o Centro de Pesquisas René Rachou será ampliado

MHA projeta expansão em BIM

A Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz - é uma instituição federal vinculada ao Ministério da Saúde, localizada na cidade do Rio de Janeiro. Criada em 1900 pelo renomado sanitário Oswaldo Cruz, é a mais importante instituição de ciência e tecnologia em saúde da América Latina.

A Fiocruz tem uma unidade em Belo Horizonte, Minas Gerais: o Centro de Pesquisas René Rachou (CPqRR). A unidade gera conhecimento científico com pesquisas em saúde. Nos laboratórios da CPqRR, a missão é gerar, adaptar e transferir conhecimento científico e tecnologia em saúde e dar apoio estratégico ao Sistema Único de Saúde por meio de atividades integradas de pesquisa, formação de recursos humanos e prestação de serviços de referência, contribuindo para a promoção da saúde pública no país.

O principal foco do CPqRR é o desenvolvimento de pesquisas em doenças negligenciadas, mas de grande importância para a saúde pública brasileira, como a Malária, as Helminthoses Intestinais, a Doença de Chagas, a Esquistossomose e as Leishmanioses - abrigando nessas três últimas os Serviços de Referência Nacional. Mais recentemente, o CPqRR incorporou pesquisas sobre epidemiologia do envelhecimento, do comportamento de risco e ocupacional, realizando, também, um curso de pós-graduação em Ciências da Saúde.

Para atender ao crescimento, expansão das atividades e inovações tecnológicas da área da saúde, a Fiocruz quer projetar o Brasil no contexto do desenvolvimento tecnológico mundial. Por estes motivos a unidade está em processo de implantar uma nova sede para o Centro de Pesquisa René Rachou no Parque Tecnológico de Belo Horizonte, o BHTec.



Fachada Fiocruz

A MHA vai projetar essa nova expansão, em Révit, com a tecnologia BIM. A empresa desenvolverá, em um prazo de 390 dias, os projetos de arquitetura, paisagismo e urbanismo; projetos de desenho industrial; projetos de engenharia; fundações; estruturas; instalações elétricas; instalações hidrossanitárias; instalações mecânicas; instalações de telecomunicações; instalações de gás natural; instalações especiais; instalações de prevenção e combate a incêndio; e automação.

As áreas envolvidas pelo projeto serão as seguintes:	
Setor de pesquisa e apoio laboratorial	8.946,00 M ²
Setor acadêmico e administrativo	6.120,00 M ²
Apoio técnico	6.330,00 M ²
Área mecânica	12.240,00 M ²
Circulações	6.331,00 M ²
Estacionamento coberto	11.526,00 M ²
Total de área bruta do edifício	51.493,00 M ²
Área do terreno	16.446,00 M ²
Área de urbanização	7.000,00 M ²
Área do paisagismo	4.800,00 M ²



Equipe reunida no workshop

Workshop de gestão: Lições aprendidas

Aprender com as falhas é um exercício diário de humildade que eleva radicalmente o nível de qualidade do trabalho. A MHA aprende lições, discute sobre elas e transmite a toda a equipe o seu aprendizado. Conheça agora as conclusões do workshop de gestão a respeito do ano de 2014

Todo semestre, os gestores da MHA Engenharia se reúnem em um longo workshop, para debater problemas, apresentar soluções e disseminar pela empresa o conhecimento adquirido no período de seis meses. O workshop de janeiro traz, ainda, uma retrospectiva do ano anterior, com foco no segundo semestre. “O encontro é também para garantir que o conhecimento de cada um não fique armazenado apenas em forma de experiência pessoal e possa ser efetivamente difundido em benefício do crescimento e melhoria contínua da empresa”, diz Renata Coutinho, gestora da célula V.

“O workshop da gestão permite uma avaliação sincera e objetiva do semestre independente do ‘calor da batalha do dia-a-dia’, quando nossa percepção pode estar afetada pelas pressões das entregas”, diz Raymond Liong Hown Khoe, diretor adjunto da célula II.

Para Márcia Cristina Brandão Silva, gestora da célula VI, “para quem gerencia projetos na obra, o workshop é excelente oportunidade de mostrar para a equipe interna da MHA o que estamos fazendo diretamente ao lado do cliente”.

No último workshop, os gestores tiveram uma importante missão: trazer as lições aprendidas dos seus contratos mais marcantes do último período, com foco em melhores e piores de cada célula. Quando a gestão transmite às equipes seus aprendizados, passam também uma inigualável mensagem de humildade e de evolução. “O ano de 2015 será difícil para nós e para todos os brasileiros, mas se em 2014 evoluímos muito no envolvimento da gestão nos negócios da empresa, devemos continuar avançando para expandirmos essa consciência para

os demais colaboradores da MHA”, diz Raymond.

“A troca das lições aprendidas vai trazer diversas vantagens como otimização de tempo e recursos e melhoria contínua, além de mostrar a necessidade e importância de utilização dos procedimentos já definidos pela empresa no sistema da qualidade”, complementa Renata. “Frente à realidade que estamos evidenciando no país, trouxemos para o grupo a necessidade de ficar ainda mais atento a cada detalhe do dia a dia”, diz Márcia.

Lições

“São muitas as lições que se pode tirar de meses de trabalho. Neste momento o principal é trazer a realidade da empresa para a mesa e a luta que cada um de nós deve travar para manter a máquina em funcionamento”, afirma Márcia.

“Planejamento é a lição mais importante”, diz Renata Coutinho. “A análise crítica do projeto é o primeiro e mais importante documento para garantir que escopo do contrato esteja alinhado com o esforço e o custo do projeto. Também levanto como lições as questões relacionadas ao comprometimento das equipes para o cumprimento do que foi planejado na análise crítica; apresentação de cada fase para o cliente; gerenciamento das partes envolvidas; descentralização das responsabilidades; validação dos projetos de terceiros”.

“O resultado será um senso geral de que cada um de nós fará parte da construção de um ano melhor, para a empresa, para nós, individualmente e para nossas famílias”, conclui Raymond, com a sabedoria de quem valoriza grandes aprendizados.

Trainees e Estagiários:



Trainees e estagiários da MHA

Nova temporada de aprendizado

AMHA continua firme em seus programas de estágio e trainee. No dia 12 de janeiro começaram os sete profissionais selecionados para o trainee, enquanto os estagiários já estão na ativa desde agosto de 2014. Os jovens engenheiros que chegaram este ano fazem parte das áreas de elétrica, hidráulica, climatização e telecomunicações. Lívia Araújo Pereira, José Felipe Galli Geleilate, Estela Sapienci Lopes, Raul Pinheiro de Oliveira Rocha, Tatiana Ragazzi Perez Gerald, Thiago Peneluc de Cirqueira e Bruno Grejanin Mena são os novos membros do time MHA.

“Queremos capacitar e desenvolver jovens profissionais com nível superior, em início de carreira, com diferencial significativo de competências técnicas e humanas, que buscam desafios e aprendizado contínuo, para no futuro assumirem posições de liderança e elevar a MHA a uma posição de destaque no setor de Engenharia Consultiva”, diz Fábio Rabaça, gestor da MHA responsável pelos treinamentos. “Animados, estão sempre dispostos a aprender e participam

ativamente dos treinamentos. Nossa expectativa é de que os Trainees absorvam ao máximo tudo que a empresa está se propondo a ensinar e, ao final do programa, integrem o quadro de funcionários da MHA atuando no desenvolvimento dos projetos com um grau de responsabilidade e domínio cada vez maior.”

“Quero aprender sobre os elementos de outras disciplinas, de forma a complementar meu conhecimento técnico, possibilitando uma visão ampla sobre as necessidades e limitações de projetos de diversos segmentos.”, diz Lívia Araújo Pereira, trainee de elétrica. “Meu sonho é a realização profissional, ser bem sucedida financeiramente fazendo o que gosto. Construir uma família. Viajar o mundo, conhecendo a história e a cultura dos lugares”.

Já os estagiários Carolina Gallina Santos, Davidson Cardozo Silva, Jefferson Moreira Pires Batista, Julia ReikoHayashiuchi, Luis Gustavo Kacuta, Rafael KazuoSinbo, Renan Rodrigues Catan, Rodrigo Chaves Wenzel, Vanessa Lopes ConsoliIreno e Victor Felipe

Canuto Dias, que fazem parte das áreas de elétrica, hidráulica, estrutura, climatização e arquitetura, também estão na MHA para se desenvolverem. “Quando completarem o curso de Engenharia na faculdade, poderão concorrer para o processo seletivo para participarem do Programa de Trainee”, explica Monica Paulino, coordenadora de RH.

Desde o início as duas turmas de profissionais tem se mostrado comprometidas e com grandes expectativas. O aprendizado é constante, pois todos participam na prática da elaboração de projetos, assim facilitando o desenvolvimento e aprendizado tanto na área técnica quanto na gestão de projetos de uma forma geral. “O retorno tem sido bastante favorável tanto para empresa quanto para os participantes do programa”, diz Monica.

E os jovens sonham alto. “Quero aprender muito no estágio e com o passar do tempo participar de projetos cada vez mais desafiadores e ter cada vez mais responsabilidades sobre eles”, espera Rafael KasuoSinbo, estagiário de Climatização.

Novo escritório, mais integração

Espaço no 3º andar do Bloco D ganha nova configuração e aumenta integração entre departamentos e equipe

No ano em que completa 40 anos, a MHA também está de casa nova. Ainda no CENESP (Centro Empresarial São Paulo), edifício que ajudou a projetar, a MHA foi para o 3º andar do bloco D com uma repaginação total da distribuição nos 2.133 metros quadrados do escritório.

A empresa é composta por seis células: quatro de projeto – sendo três em São Paulo e uma no Rio de Janeiro – uma célula de gerenciamento e uma administrativa. As quatro células de projetos possuem equipes nas disciplinas de elétrica, hidráulica e climatização desenvolvendo vários projetos simultaneamente. As disciplinas de telecomunicações, estrutura, orçamento e arquitetura também possuem equipes que, por sua vez, atendem a todas as células.

Para um sistema tão complexo de estruturação, o layout do novo bloco foi elaborado visando à maior proximidade das áreas em um mesmo projeto. Ou seja, o salão foi setorizado por célula e disci-

plina, incluindo cada uma das diretorias e gestões. “Dessa forma, a distância entre as pessoas das diferentes matérias em um mesmo projeto ficou bem menor, facilitando a comunicação e a integração dos envolvidos”, conta Lucia Mello, arquiteta e gestora da MHA responsável pelo layout. “Foi mantido o mesmo número de 12 salas de reuniões, já que são muitas que acontecem simultaneamente diariamente”, explica. O hall dos elevadores e a recepção foram esquematizados de forma que as salas ficaram divididas em duas alas, facilitando o acesso dos visitantes e funcionários.

O novo formato agradou. Os funcionários da MHA se mostraram satisfeitos, atestando em uma pesquisa, a satisfação com a proximidade dos gestores com as equipes. “Segundo os profissionais, isso facilita o contato para tirar dúvidas”, diz Lucia. “A qualidade do produto final da MHA, que é o projeto, aumenta quanto maior for a interação dos profissionais das diferentes disciplinas”, garante a arquiteta.



Layout moderno e interligado

Todos nós somos responsáveis pela água

Para fazermos a diferença não basta armazenar água, é preciso mudar hábitos



Costumes corriqueiros como escovar os dentes com a torneira ligada, aquele banho demorado durante o qual geralmente amadurecemos as nossas decisões cotidianas enquanto a água escorre direto para o ralo, precisam mudar. Diante da ameaça de desabastecimento em razão da crise hídrica que atinge São Paulo, é preciso parar. Fechar as torneiras e mudar os hábitos.

Higiene

Para escovar os dentes, um copo com água é o suficiente. Para bochechar a pasta, alguns goles fazem o mesmo papel da torneira aberta. No banho, a mesma regra de fechar a torneira vale: aproveite os dias de calor para ensaboar-se e lavar os cabelos com a água interrompida. Somente na hora do enxágue é que se pode

ligar o chuveiro de novo.

Ainda dentro do banho, use bacias para colher a água que escorre com sabão e os outros litros que somente respigam. A bacia cheia de água substitui muitas descargas!

Limpeza da casa

Panos com produtos desinfetantes podem substituir a limpeza de vários pontos da casa. Para lavar a louça, tenha na pia uma bacia com água limpa e vá utilizando essa água para enxágue das peças. Só use a máquina de lavar louça quando estiver totalmente lotada.

Diminua drasticamente a frequência de limpeza dos quintais e garagens. Os espaços ficarão um pouco mais sujos e

empoeirados, mas nada que justifique ficarmos meses em racionamento de água.

Estoque de água

Muita gente, com medo do racionamento, resolveu estocar água em casa. A medida, vista como saída de emergência, pode se tornar um perigo à saúde, caso o armazenamento não seja realizado de forma apropriada, principalmente em prédios e condomínios.

Para quem está desesperado, vale tudo: improvisar tambores e até encher a piscina de casa. Mas guardar água exige cuidados e não pode ser feito aleatoriamente. Se mal-condicionada ou não tratada, é um risco para a saúde e será mais desperdício.

Em condomínios, o correto é determinar um padrão (tamanho e peso) dos tambores e o síndico providenciar um estudo para garantir que não haverá problemas estruturais, pois o peso de tantos tambores de água pode influenciar na estrutura do prédio.

Siga o período máximo recomendado para o uso. Em caso de água da chuva ou do chuveiro, é possível aplicar produtos como cloro granulado (para matar micro organismos) e a barrilha (para elevar o pH). Ambos são vendidos em casas de produtos de piscina. Também mantenha os recipientes tapados para evitar a proliferação de mosquitos, como a dengue.

O recipiente usado para o armazenamento deve estar bem limpo, mantido na sombra, fechado e sem contato com animais. Temperatura alta favorece proliferação de bactérias.

Da engenharia à saúde laboral



A MHA continua referência na imprensa especializada e na grande imprensa brasileira. Estivemos presentes nas matérias da Revista Techné sobre a ampliação do Hospital Sírio Libanês. Também na revista Sistemas Prediais, entramos com uma matéria sobre o IOSP. A Health Care Management falou sobre as expectativas do setor para 2015,

com opiniões da MHA.

Já na grande imprensa, o jornal O Globo fez uma matéria especial sobre saúde e bem estar no trabalho, na qual a MHA aparece como exemplo de estímulo à prática de esportes e cuidados da equipe interna de saúde laboral.

CÓDIGO DE CONDUTA

Crise hídrica e energética: o que a MHA tem a ver com isso

Além de estar previsto e estampado em nosso sistema de qualidade, nosso Código de Conduta estabelece que a MHA deve sempre atuar com responsabilidade social, com ações que contribuam para preservar o meio ambiente e seus recursos naturais.

Neste momento em que a crise hídrica e energética atinge patamares históricos, é imprescindível, mais do que nunca, atentarmos para a nossa responsabilidade como empresa e como cidadãos, com o intuito de colaborarmos para o desenvolvimento

sustentável e o respeito a todos.

Por isso, alertamos para a importância de utilizarmos nossos recursos de água e energia elétrica, na empresa e em casa, com parcimônia, evitando o desperdício sem abrir mão da higiene e do cuidado na prevenção de doenças.

Isso vale também na especificação de nossos projetos, que devem sempre dar ao cliente a opção que, dentro das viabilidades financeiras do empreendimento, atenda a esses princípios.

Seminário PINI: Uso racional de água e energias renováveis



Elisa, na FEICOM BATIMAT

O reaproveitamento das águas das chuvas e sua viabilidade de implantação, os riscos, recomendações, além das melhores práticas para sua utilização, foram os temas abordados

pela diretora Adjunta da MHA ENGENHARIA, Maria Elisa Vasconcellos Germano, no seminário ocorrido no dia 11 de março na FEICOM BATMAT.

III Workshop da revista O Empreiteiro Maio/2015

Está previsto para o mês de maio o III Workshop da revista O Empreiteiro. Guilherme Neves, gerente de tecnologia, apresentará um dos projetos de excelência da MHA com a aplicação de BIM: o projeto Águas Claras, citado aqui nesta edição do MHA em Pauta.

Congresso

MHA participará do 38º Congresso Brasileiro de Administração Hospitalar e Gestão e Saúde - Engenharia, Arquitetura e Logística.

A MHA participará do mais importante evento anual da engenharia hospitalar, neste ano com a participação de Salim Lamha Neto, Eduardo Luiz de Brito Neves, Márcia Cristina Brandão da Silva e Eduardo Silva de Oliveira na organização das comissões científicas do evento, especialmente nas áreas de Engenharia, Arquitetura, Logística, Gestão em Saúde, Hotelaria Hospitalar, Qualidade e Segurança. O congresso acontecerá entre os dias 19 e 22/05.

Ana Taboada

Ana Taboada é gestora da MHA. Por muito tempo fez parte da área de hidráulica da Célula IV, e agora é responsável pela área de orçamentos. Ana compartilhou com o MHA em Pauta um pouco da sua trajetória. Confira abaixo a entrevista na íntegra!

MHA em Pauta Por que escolheu a engenharia? Sempre foi uma aptidão, uma vontade, um sonho?

Ana Taboada Sou filha de imigrantes espanhóis, meu pai trabalhou na construção civil desde que chegou ao Brasil nos anos 50, acho que a construção civil está no sangue. Sempre me interessei por arquitetura e engenharia e prestei vestibular para arquitetura e engenharia civil. Optei por engenharia e hoje acredito que fiz a escolha certa, pois a engenharia civil tem dadas inúmeras oportunidades no mercado.

MHA em Pauta Há quanto tempo você está na MHA? Conte como começou na empresa.

Ana Taboada Comecei como estagiária em 1986, estava cursando o 3º ano de engenharia civil no Mackenzie, e fui trabalhar no departamento de hidráulica, na época o coordenador era o Eng. Edison, hoje um dos Diretores Executivos da Empresa.

MHA em Pauta E como é sua rotina pessoal? Sua rotina em casa, em família, e a conciliação com o trabalho?

Ana Taboada Hoje está um pouco mais tranquila, com os filhos “praticamente criados” um de 23 e outro de 18 anos. Moro perto do trabalho, enorme qualidade de vida nessa nossa cidade de São Paulo. A rotina é a de qualquer mulher que trabalha e tem casa e filhos, manter a organização e atender as necessidades de todos é um desafio, mas eu tenho uma colaboradora para manter a ordem em casa, que está comigo desde que os meninos eram pequenos. Gosto muito de viajar, nem que seja um bate e volta de um dia. Adoro animais de estimação, tenho cinco gatos e um cãozinho, esses sim dão um trabalhinho. Sempre dou muita preferência às tarefas do trabalho, mas nada que atrapalhe a minha vida pessoal e familiar. Tento equilibrar as coisas, mas claro às vezes existem pequenos conflitos, pra isso temos o bom senso que decide no momento.

MHA em Pauta Quais os projetos que mais te encantaram?

Ana Taboada A MHA faz projetos muito desafiadores, nesse tempo todo de empresa, quase 29 anos, participei de vários, como engenheira projetista, líder de disciplina e gestora. Os que mais me encantam são os industriais e hospitalares. Os hospitalares por causa do benefício social, seja ele público ou privado. Tenho uma enorme satisfação em fazer esse tipo de projeto, a evolução dos equipamentos hospitalares vem sendo crescente nos últimos anos. Os vários sistemas utilizados em um hospital e suas particularidades logísticas, ambientes limpos, contaminados, o hospital possui vários tipos de empreendimentos num mesmo local, hotelaria na área de internação,



grandes cozinhas, às vezes lavanderias, áreas de tratamento como radioterapia, quimioterapia, hemodiálise, além do coração do hospital UTI e Centro Cirúrgico, e tudo isso sempre me encantou. A MHA tem participado de projetos novos, reformas e ampliações nos mais importantes hospitais do país, e isso é muito gratificante.

MHA em Pauta E os desafios? Eles não param nunca?

Ana Taboada O engenheiro possui essa natureza, senão for assim está na profissão errada. Faz parte do profissional de engenharia ter desafios, quer sejam eles em projetos, ou na obra. Agora estou com um novo desafio, fui convidada pela diretoria da empresa a gerenciar o departamento de orçamentos e aceitei. Não é minha área de atuação a qual tenho domínio, mas estou disposta a encarar as dificuldades e principalmente ajudar a empresa com a minha dedicação.

MHA em Pauta Quais aprendizados você teve até hoje, que pode citar?

Ana Taboada A minha formação profissional inteira foi aqui na MHA, que não é uma “faculdade” para formar profissionais, mas possui a verdadeira formação na experiência, pois temos projetistas com anos de MHA que ensinam os novos engenheiros. Eu aprendi muito assim aqui na MHA, consultando o projetista, que conhece o projeto no detalhe. A vida acadêmica te dá ferramentas, mas a principal ferramenta do engenheiro é o bom senso, não adianta elaborar planilhas e cálculos se você não possui o bom senso de analisá-los. A experiência te dá parâmetros para tal.

MHA em Pauta Qual a mensagem você deixa para os jovens profissionais?

Ana Taboada O mercado hoje só fala em “gestão”, gestão de pessoas, gestão de contrato, gestão de projetos, enfim todos querem terminar a faculdade entrar em uma empresa e serem gestores. Para os jovens profissionais o conselho é se aperfeiçoar na sua área técnica, ser o melhor, conhecer e ter o domínio daquilo que faz, estudar e aprender sempre, ter a humildade de dizer “eu não sei, mas posso aprender”. O mercado carece de bons técnicos que dominam os conhecimentos em sua área de atuação, o que tenho visto muito ultimamente, é aquele profissional que sabe o mínimo na sua área, mas quer “fazer gestão”. O sonho de ser gestor existe e é possível, mas para isso, antes de tudo faça o seu melhor. Tem uma frase que eu coloco sempre no fim da palestra que dou aos engenheiros trainees que é muito verdadeira. “O único lugar aonde o êxito chega antes do trabalho é no dicionário”.